

LINGUAGEM TEATRAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira¹
Josandra Araújo Barreto de Melo²

RESUMO

O ensino de Geografia não pode continuar ancorado no tradicionalismo, cabendo ao professor inovar cada dia em sua prática, de forma a conseguir dar aulas potencialmente mais significativas. Para isso, pode ser subsidiado por linguagens presentes em outras disciplinas. Neste contexto, tem-se o teatro, uma linguagem advinda das artes, sendo uma ferramenta que promove sensibilidade, autonomia do sujeito, percepção, coletividade, criatividade, entre outras habilidades. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é relatar a utilização do teatro para promoção de um ensino-aprendizagem geográfica pautado numa perspectiva da interdisciplinaridade e transversalidade. A pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foi realizada numa escola pública no município de Sumé/PB, nas turmas do ensino fundamental II, em aulas da Disciplina Geografia, onde foi possível elaborar e apresentar duas peças teatrais: a peça “Luiz Gama: um defensor da Liberdade” sobre a temática étnico-racial, realizada pela turma do 8º ano, a partir do conteúdo África e os seus reflexos para a cultura brasileira. Embasaram a elaboração da peça aulas expositivas e dialogadas, análise de imagens, mapas, a exibição do filme “12 anos de escravidão” do diretor Steve McQueen (2013) e discussão do referido filme. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo na apresentação da peça. A outra peça foi “Heróis e vilões da água”, versando sobre a temática hidrosfera e sua importância para o planeta Terra, elaborada pela Professora/pesquisadora e desenvolvida pelos alunos da turma de 6º ano. Os resultados se mostraram satisfatórios, onde os alunos demonstraram entusiasmo e compreensão dos conteúdos geográficos estudados por meio do teatro.

Palavras-chave: Linguagem teatral, Ensino de Geografia, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, eivado por rápidas transformações, a educação não pode ficar indiferente, necessitando formar indivíduos em sua plenitude. Desta forma, o professor tem um papel crucial na formação dos cidadãos. Para que o docente alcance este objetivo não pode moldar-se por um ensino apenas no viés tradicional.

Nesse ínterim, o docente de Geografia deve ampliar seus horizontes e ir ao encontro de novas estratégias que possam dinamizar suas aulas. Ademais, não deve ficar “preso” apenas aos conhecimentos disciplinares e, sim, aliar-se às outras disciplinas; utilizando da interdisciplinaridade a seu favor, visto que, por meio de aulas mais lúdicas, tal profissional será capaz de mediar um ensino contextualizado e/ou significativo para o discente, formando

¹ Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, kalinafcf@gmail.com;

² Profa. Dra. Departamento de Geografia/CEDUC/ Universidade Estadual da Paraíba, ajosandra@yahoo.com.br;

(83) 3322.3222

cidadãos críticos e capazes de atuar sobre o espaço onde estão inseridos. Dessa forma, “a interdisciplinaridade pode criar novos saberes, e favorecer uma aproximação maior com a realidade social, mediante leituras diversas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e o mundo” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p.145).

Entre os recursos didáticos advindos de outras disciplinas que podem subsidiar o ensino de Geografia está à linguagem teatral, pertencente ao universo das artes. Assim, as artes têm o poder de promover sensibilidade, reflexão, criatividade e imaginação do indivíduo; podendo ser uma grande aliada para o estudo dos conteúdos geográficos, haja vista dar a possibilidade de o aluno estudar através do lúdico. Segundo os autores Rampanelli e Lippmann (2013, p.4), “Na educação, a arte auxilia na formação de um cidadão consciente, crítico e participativo, com capacidade para compreender a realidade em que vive alguém que não faça apenas constatar os acontecimentos, mas também que consiga intervir neles”.

Portanto, pode servir de recurso metodológico para as outras disciplinas, uma vez que o aluno aprenderá de forma mais lúdica. Logo, as atividades lúdicas têm muito a contribuir no ensino de Geografia, porquanto “o universo da arte é riquíssimo para se trabalhar conteúdos geográficos, pois as metodologias vão desde as artes visuais até as cênicas e as plásticas.” (STEFANELLO, 2011, p.137).

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como principal objetivo relatar a utilização do teatro para a promoção de um ensino/aprendizagem geográfica pautado numa perspectiva da interdisciplinaridade e transversalidade. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Gonçalves Rodrigues de Freitas, localizada no município de Sumé/PB, nas turmas de Ensino Fundamental II.

METODOLOGIA

A pesquisa se configura como qualitativa do tipo pesquisa-ação, visto que a pesquisadora também é a professora titular das turmas em que foram desenvolvidas as peças. Segundo Imbernón (2016), a pesquisa-ação tem uma grande potencialidade na educação por fomentar a construção do professor/reflexivo.

A pesquisa-ação tem a possibilidade de comprometer e transformar o conhecimento dos professores e professoras pesquisadores de si mesmos, instando-os diretamente a reconstruir e transformar sua prática cotidiana e, além disso, a teorizar e revisar permanentemente seus processos educacionais. (IMBERNÓN, 2018, p.199)

O projeto com uso do teatro nas aulas de Geografia vem sendo realizado pela pesquisadora e professora de Geografia desde o 2º semestre de 2017, na mencionada escola. Assim, a docente utiliza da linguagem teatral para estudo de conteúdos geográficos e/ou transversais.

Antes da elaboração/apresentação das peças teatrais são realizadas aulas expositivas e dialogadas, uso de poemas, músicas, entre outros recursos para compreensão teórica dos conteúdos pelos alunos. As peças teatrais da presente pesquisa foram apresentadas entre os meses de novembro de 2017 a junho de 2018, com alunos do Ensino Fundamental II na referida escola, na culminância dos projetos interdisciplinares: Dia da Consciência Negra e do Meio Ambiente, realizados a partir do engajamento com todos os professores da escola. As peças foram encenadas no contraturno das aulas (à tarde).

ENSINO DE GEOGRAFIA, INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSVERSALIDADE E LINGUAGEM TEATRAL

Em virtude da globalização e, conseqüentemente dos avanços tecnológicos, observa-se que a partir da década de 1970 a Geografia evoluiu em seus métodos de análise, haja vista a escola e, por conseguinte, a Geografia ter que acompanhar as mudanças em curso no espaço geográfico ocasionando, assim, uma renovação nos objetivos e práticas do ensino de Geografia. Desse modo é impossível atualmente obter êxito no ensino-aprendizagem, utilizando-se apenas do método tradicional. Logo, se faz necessário ir além do livro didático, da lousa e do pincel e, conseqüentemente, buscar variar nos recursos e nas metodologias que se utiliza no ensino. Só assim, o processo de ensino aprendizagem alcançará os objetivos pretendidos.

Assim, tem-se como foco nesta pesquisa a interdisciplinaridade e transversalidade no ensino de Geografia, a partir da linguagem teatral, haja vista que o professor de Geografia poderá ser subsidiado por conhecimentos e ferramentas presentes nas outras disciplinas, entre elas a disciplina de Artes.

A Interdisciplinaridade diz respeito a uma abordagem do conhecimento, em que se busca promover um ensino-aprendizagem pautado no diálogo entre as várias disciplinas. Logo, tal prática busca promover um trabalho que deixa de ser individual (disciplinar) para um trabalho coletivo (interdisciplinar). Ademais, o pensar interdisciplinar busca articular e dar um novo rumo aos conhecimentos fragmentados das diferentes especializações, promovendo uma aprendizagem numa visão mais holística do mundo.

Conforme as autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009):

[...] O professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhadas em sua disciplina e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas. Isto não pode ser realizado sem uma pesquisa permanente (Idem, p.145).

No que tange aos temas transversais, estes foram incorporados nas escolas brasileiras pelos documentos oficiais a partir da década de 1990, mediante os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Segundo os PCNs, a transversalidade se refere ao conhecimento onde há uma associação e/ou articulação de um tema do cotidiano com o conhecimento científico, ou seja, uma correlação do saber comum com o científico, da teoria com a prática social (BRASIL, 1997). Por exemplo, o conteúdo meio ambiente numa visão disciplinar faz parte da grade curricular de Geografia e Ciências, contudo na visão transversal deve ser abordado como uma temática que permeia o cotidiano de todos agentes sociais; portanto, deve ser trabalhado por todas as disciplinas.

Outro tema fácil de realizar a abordagem interdisciplinar se refere as questões étnico-raciais, mesmo sendo um conteúdo mais presente na grade curricular de Geografia e História, pode ser discutido por todas as disciplinas. Através da transversalidade a escola poderá fazer um trabalho que proporcione uma aprendizagem mais contextualizada com a realidade do aluno.

O professor de Geografia ao se utilizar da interdisciplinaridade e transversalidade propiciará a formação de alunos mais críticos e autores de sua própria história, haja vista a sociedade atual necessitar de pessoas proativas, que possam, por meio dos conhecimentos das diferentes áreas, agirem sobre o mundo no qual estão inseridas.

Nesse contexto, o professor de Geografia pode se utilizar de linguagens advindas da disciplina de Artes para estudo de conteúdos geográficos. Desse modo, entra em cena o teatro, uma das linguagens das artes cênicas, o qual tem muito a contribuir para abordagem dos conteúdos geográficos, visto que promoverá no aluno criatividade, sensibilidade, coletividade, e, por conseguinte, a autonomia do sujeito; fomentando no discente ser autor de sua própria história e protagonista do seu conhecimento.

Segundo a autora Dória, “o teatro é uma arte que engloba sempre atividades de expressão e comunicação e de reflexão, bem como aspectos lúdicos próprios do jogo teatral” (Idem, 2009, p.20). Assim, os alunos além de desenvolver habilidades artísticas e reflexivas, aprenderam de forma lúdica. Ademais, promoverá nos discentes competências de leitura,

escrita e oralidade, as quais são importantes em todas as disciplinas curriculares e necessárias em qualquer instância do mundo contemporâneo.

Ademais, esta arte subsidia numa melhor apreensão dos conhecimentos geográficos, afinal o mesmo ajuda no processo de espacialidade, já que está mantendo relações socioculturais por meio da coletividade e/ou socialização dos discentes no decorrer do processo teatral; sendo estas relações um dos elementos que constituem o espaço geográfico.

Sendo assim, a utilização do teatro na escola é uma estratégia promissora para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, haja vista a linguagem teatral promover nos indivíduos o uso de diferentes competências e/ou habilidades: a escrita, oralidade, leitura, socialização, memorização, criatividade, criticidade, comunicação, expressão, etc. As pesquisadoras da área teatral Spolin (1985) e Koudela (1992) coadunam no mesmo pensamento afirmando a importância do teatro na escola, por ser esta uma ferramenta que promove a sensibilidade, percepção, cognição, criatividade, socialização, entre outras habilidades sendo, por sua vez, uma fonte de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi a partir do conhecimento das potencialidades do teatro na educação, que a docente de Geografia propôs a realização dessa pesquisa na escola, elaborando e apresentando peças teatrais que versaram sobre os conteúdos geográficos e/ou temas transversais, mediante a interdisciplinaridade. Uma das peças teatrais realizadas foi com a turma de 8º ano. Os conteúdos trabalhados foram o continente africano e suas contribuições para cultura brasileira, elencando, dessa forma, as questões étnico-raciais. Para isso, realizaram-se aulas expositivas e discursivas, análise de imagens, mapas, a exibição do filme “12 anos de escravidão” do diretor Steve McQueen (2013) e discussão do referido filme. De posse dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, foi proposta uma apresentação teatral sobre a temática étnico-racial. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo.

Após isso, começaram os ensaios no contraturno escolar. A peça é intitulada, “Luiz Gama: um defensor da Liberdade” (Fig.1), esta foi elaborada pela professora/pesquisadora. É baseada na história real de Luiz Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882), nascido no estado da Bahia. Foi escritor, advogado, jornalista e um importante abolicionista da sua época (século XIX), que lutou contra o preconceito racial sofrido e defendeu a liberdade dos negros; inclusive libertou através dos tribunais mais de 500 escravos, e conseguiu superar muitos preconceitos. Os alunos gostaram muito da história de Luiz Gama e afirmaram nunca ter

ouvido falar sobre ele. Além disso, demonstraram interesse, criatividade e apreensão dos conteúdos estudados.

Figura 1: Peça teatral: Luiz Gama: um defensor da Liberdade.



A figura da esquerda mostra todo o grupo teatral juntamente com os professores da turma, e na direita a professora e o aluno que representou Luiz Gama. Fonte: Própria autora, novembro de 2017.

A apresentação da peça foi realizada no mês de novembro de 2017, no dia da Consciência Negra, no projeto interdisciplinar sobre as Questões étnico-raciais e a Consciência Negra, realizado pela professora de História em parceria com as outras disciplinas, o mesmo ocorre todos os anos. A temática buscou mostrar para os alunos as contribuições dos negros para formação cultural do Brasil e a promoção do respeito às diferenças étnico-raciais. Ademais, buscou assegurar o cumprimento da Lei Nº 11.645/08, que preconiza a obrigatoriedade de estudar a História da cultura Afrobrasileira e indígena nas escolas.

No ensino de Geografia partiu-se da constatação de que o uso do teatro no ensino de Geografia promove a construção do conhecimento, visto que “tanto a vertente instrumental, por se tratar de outra disciplina que a partir do teatro pode estimular a criatividade, quanto à vertente existencial, por possuir o objetivo de ler e compreender o mundo observando as interferências humanas na construção do espaço geográfico” (SOARES, 2013, p. 61).

A outra apresentação teatral abordou a temática ambiental, especificamente o uso sustentável da água. Antes de propor para os alunos a apresentação teatral, a docente realizou aulas teóricas sobre a temática. Na primeira aula a docente, por meio de aula expositiva, explicou aos alunos o tema gerador: hidrosfera e sua importância para o planeta Terra;

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

elencando sobre a importância dos alunos terem a consciência de que a água é recurso primordial para a vida e, por isso, deve ser usada de forma consciente e/ou racional.

Em outras aulas explicou sobre as diferenças entre as águas continentais, oceânicas e subterrâneas, para isso mostrou imagens e exibição de vídeos para melhor compreensão por parte dos alunos. Em seguida, a professora entregou cópias do mapa das bacias hidrográficas; após explicou cada uma delas. Os discentes se mostraram interessados na temática, participando e fazendo perguntas. Em seguida, para melhor apreensão foi mostrado o mapa da bacia hidrográfica local de forma a trabalhar o contexto local.

A complexidade que envolve o tema água na escola exige do professor uma capacidade de explorar o ambiente de forma contextualizada. Os estudos podem partir do conhecimento das bacias hidrográficas como eixo norteador e resgatar a história ambiental local, a fim de desenvolver nos estudantes uma visão integrada dos diferentes fatores – naturais e antrópicas – que condicionam as transformações ambientais (PATACA e BACCI, 2008 p. 219).

Na aula seguinte, a professora explicou sobre os problemas rurais e urbanos relacionados à água. Falou sobre os esgotos do Brasil, os quais são praticamente inexistentes no que tange ao seu tratamento; acarretando em graves problemas de poluições das águas. Em seguida, a docente perguntou para os alunos como era usada a água em suas residências e/ou comunidade. Eles comentaram que estão aprendendo a economizar mais a água do banho, da escovação, da energia elétrica, e não desperdiçar água dos bebedouros da escola. Outros disseram que estavam tentando, mas reconheciam que precisavam mudar bastante seu comportamento. Diante destes relatos, a docente procurou sensibilizá-los ainda mais, afirmando que devem buscar fazer a diferença e mudar os seus hábitos, para ajudar a se ter um meio ambiente saudável.

Depois de adquirido os conhecimentos teóricos sobre os conteúdos, foi proposta a encenação de uma peça teatral sobre a temática. Assim, foi elaborada pela professora/pesquisadora a peça teatral, intitulada “heróis e vilões da água” (Fig.2), que foi trabalhada com a turma do 6º ano, contando a história de dois heróis que lutam para combater os vilões que poluem e desperdiçam este recurso natural. O começo da história mostra dois adolescentes conversando sobre um trabalho escolar que necessitam fazer sobre a hidrosfera; de repente, aparece à personagem água falando sobre a sua importância. Nesse momento, chegam dois vilões tentando poluí-la; em seguida, surgem os heróis, ocorrendo assim, um confronto para defender a personagem água. No final, todos fazem as pazes afirmando que não vale à pena brigar, pois todos devem fazer o melhor para se ter um mundo pacífico e sustentável. Assim, os heróis dizem que quem realmente são os vilões são os seres humanos, que, por causa de sua ganância, vem destruindo os recursos naturais. O referido teatro foi

apresentado em abril de 2018, no projeto interdisciplinar sobre o meio ambiente, da professora de Ciências em parceria com os professores das outras disciplinas.

Figura 2: Heróis e vilões da água.



Fonte: Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira, abril de 2018.

A representação teatral teve como principal objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância e o uso sustentável da água. Ademais, propiciou momentos criativos, aprendizagem geográfica significativa e o trabalho coletivo. Os discentes demonstraram comprometimento nos ensaios, muita ansiedade no dia da apresentação e se saíram muito bem na apresentação, superando as expectativas. Percebeu-se que a arte teatral contribui na aprendizagem geográfica, visto que, “ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano.” (BRASIL, 1998, p. 88).

A apreensão de conteúdos geográficos por meio da linguagem teatral promoveu a construção dos conhecimentos de forma contextualizada e interdisciplinar, corroborando com as conclusões de Soares (2013), quando afirma que: “Nesta perspectiva, o teatro surge como um aliado na busca por olhares diferentes sobre a realidade. Propõe uma abertura para a espontaneidade; a criatividade e o trabalho coletivo” (Idem, p. 66).

Constata-se, portanto, ser o teatro um terreno fértil para que os professores de Geografia possam desenvolver projetos utilizando-o. Soares (2013), Sampietro e Hauresko (2010), afirmam sobre o potencial que esta arte traz para a promoção de um ensino de Geografia significativo, já que fomenta no aluno seu desempenho intelectual, crítico,

imaginativo, entre outras competências; auxiliando na formação do indivíduo como cidadão do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o uso da arte, especialmente da arte teatral no ensino de Geografia promove o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem, permitindo a construção de diferentes habilidades. Percebeu-se que os resultados foram satisfatórios, pois os alunos demonstraram interesse e aprendizagem em todas as etapas de realização do projeto.

Ademais, a utilização do teatro no ensino de Geografia não tem como objetivo transformar alunos em atores, mas sim utilizá-lo como recurso pedagógico, aproveitando das várias potencialidades desta arte para promoção de uma aprendizagem geográfica significativa.

REFERÊNCIAS

- BACCI, D. de L. C. PATACA, E. M. **Educação para a água**. Estudos avançados 22 (63), 2008. P. 211-226. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n63/v22n63a14.pdf> Acessado em 01/07/2018.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 01/09/2018.
- DÓRIA, L. M. F.T. **Linguagem do Teatro**. (Coleção metodologia do ensino de artes, v.7) Editora Ibepex, Curitiba, 2009.
- IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.
- KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992. SPOLIN, V. O Jogo Teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- MCQUEEN, S. **12 anos de escravidão**. Estados Unidos da América: Disney/Buena Vista, 2014.
- PONTUSCHKA, N.N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H; In. PONTUSCHKA, N.N. A disciplinaridade, transversalidade e interdisciplinaridade. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H;. **Para aprender e ensinar geografia**. São Paulo, Cortez, 2009, pp. 113-170.

RAMPANELLI, M. LIPPMANN, E. **Arte: a essência pela experiência.** Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE, Paraná, 2013. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_arte_artigo_marlene_rampanelli.pdf acesso em 01/07/2019.

SAMPIETRO, A. M. HAURESKO, C. A contribuição da dramatização para o ensino de Geografia. **Cadernos PDE,** Paraná, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_geo_artigo_ana_maria_sampietro.pdf Acesso em 29/07/2018.

SOARES, L. M. de S. Teatralizando o ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Geográfica,** Campinas, v. 3, n. 5, p. 57-81, jan./jun., 2013.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino da Geografia.** 2ª Ed. Revista e atualizada- Curitiba: IbpeX, 2011. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia: v.2).